



**AUTENTICIDADE RELATIVIZADA:
USO DE TEXTOS ADAPTADOS NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

**AUTENTICIDADE RELATIVIZADA:
USO DE TEXTOS ADAPTADOS NAS AULAS DE
LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Fernanda Beatriz Caricari de Morais¹

¹Professora Adjunta III da Academia da Força Aérea. Professora do Mestrado Profissional em Educação Bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES/MEC),
fernandacaricari@gmail.com.

Resumo: Este artigo analisa de forma comparativa um texto adaptado vs. sua versão original sob o viés teórico-metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014). A análise se debruça sobre diferenças nas escolhas linguísticas dos textos, procurando verificar se a versão adaptada é realmente facilitada em termos linguísticos e se há informações adicionais para alimentar o conhecimento prévio do leitor. Houve o acréscimo de diversas informações por meio de construções relacionais, que contribuem para o caráter narrativo do texto adaptado.

Palavras-chave: De Texto adaptado, Ensino de Língua Inglesa, Linguística Sistêmico-Funcional, Reflexões de docente.

1. Introdução:

Este trabalho busca refletir sobre a leitura em Língua Estrangeira (LE) na educação superior, neste caso, a Língua Inglesa (LI), tendo como base a análise linguística das representações de mundo contidas no texto autêntico e na sua versão adaptada, publicada em um material didático de uma editora internacional. Essas reflexões visam contribuir para o melhor entendimento das práticas de compreensão escrita dentro de uma concepção de leitura como emancipadora, estimulando a formação de leitores autônomos e críticos.

A discussão conta com pressupostos teóricos sobre a leitura, seu significado,

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.16	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





suas estratégias, e como elementos verbais e não-verbais podem interferir no desempenho da compreensão dos alunos. Esses estudos contribuem para a análise das escolhas linguísticas dos textos e contam com suporte teórico-metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional, que, além de ser uma teoria da linguagem, é uma metodologia que permite a descrição de padrões linguísticos da língua.

Essa análise é utilizada para entender as diferenças entre os textos e como a leitura pode ser facilitada ou dificultada dependendo das escolhas feitas, condicionada ao contexto e às intenções do autor em relação ao leitor (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014). Pensando sobre o próprio ato de ler, indaga-se: Como a leitura pode ser ensinada? Somente a mera decodificação de palavras é leitura? Sabe-se que há muitas pessoas que sabem ler as letras, mas sem compreender seus significados.

Dessa forma, pensando desde o início da vida escolar de um aluno, pode-se dizer que a alfabetização pode ser considerada insuficiente para dar conta da sua inserção nas mais variadas práticas de letramentos, nas mais variadas atividades de leitura de textos que circulam na sociedade, como textos publicitários, jornalísticos e acadêmicos.

Quando pensamos em uma segunda língua, observamos que a maior preocupação dos alunos é, muitas vezes, traduzir palavra por palavra, buscando uma correspondência perfeita entre a sua língua materna, a Língua Portuguesa, e a LI.

Entende-se que as leituras propostas podem tratar de assuntos cotidianos variados e de interesse dos alunos. É esperado que, além de o aprendiz dominar uma linguagem corrente do dia a dia ou relacionada com o trabalho, ele também seja capaz de ler artigos e reportagens sobre assuntos contemporâneos em relação aos quais os autores usem recursos argumentativos. Apesar da menção de determinados gêneros textuais no descritor, as disciplinas contam com gêneros textuais variados, selecionados pelo material didático adotado e, também, pelos professores que, com base na análise das necessidades e interesse da turma, trabalha, sempre que possível, com textos autênticos e de acordo com o nível dos aprendizes.

O trabalho com a leitura se justifica pela importância da compreensão de textos



escritos em LI, estando de acordo com os documentos legais da Instituição, entre eles o Projeto Pedagógico do Curso. O referido Projeto enfatiza a prática das habilidades da LI na modalidade escrita, distinguindo diferentes aspectos do texto lido, reconhecendo e apresentando capacidade de argumentar, descrever e recontar fatos e acontecimentos e, também, a aplicação dos conhecimentos da LI em situações cotidianas da vida social e profissional.

As concepções críticas envolvidas no processo da leitura e da interpretação levam à formação de um ser emancipado e preparado para as inúmeras atividades existentes na sociedade. É importante destacar que, apesar de não ser foco deste estudo, as considerações apontadas podem ainda ser relacionadas com os pressupostos do Inglês Instrumental, conhecido internacionalmente como 'ESP' (*English for Specific Purposes*, isto é, 'Inglês para Propósitos Específicos').

Ao contrário do que se pensa, o ESP não deve ser considerado uma metodologia de ensino de LI, mas sim uma abordagem de ensino pautada nas necessidades de aprendizagem da língua-alvo do aluno (HUTCHINSON; WATERS, 1987). Basicamente, pode-se descrever o ESP como uma abordagem pautada nas necessidades dos aprendizes e no objetivo da aprendizagem. Aprofundando essa descrição, baseado em Strevens (1988, p.1-2), pode-se dizer que há quatro direções básicas: necessidade de aprendizagem dos alunos; relação do conteúdo com as disciplinas; uso de linguagem específica, mais especificamente em termos de sintaxe, vocabulário, semântica etc., e diferenciação do inglês geral.

Apesar de as disciplinas ministradas serem ligadas ao inglês geral, não há impedimento de que o professor faça uso de estratégias de leitura comumente usadas no ESP ao trabalhar a compreensão de gêneros diversos nas aulas de leitura. O emprego dessas estratégias enriquece as aulas e empodera os alunos, tornando-os mais proficientes e confiantes para desempenhar o papel de leitores dentro e fora da instituição.

Há uma preocupação constante entre os professores de inglês em oferecer textos autênticos, além dos textos não-autênticos contidos no material didático



adotado, possibilitando o contato com o uso real da língua. Pensando nisso, baseados nas reflexões sobre leitura, comparamos as escolhas linguísticas entre dois textos jornalísticos: um autêntico e outro não-autêntico, objetivando o aprimoramento dos seus conhecimentos linguísticos. É importante considerar as diferenças de linguagem entre os textos: o objetivo da notícia é informar, ou seja, possui caráter jornalístico (autêntico), enquanto o texto adaptado do livro é didático (não-autêntico).

Entendemos, neste estudo, textos autênticos como “amostras da língua falada ou escrita que não tenham sido especificamente escritas com o propósito de ensino” (NUNAN, 1999, p. 27). Organizamos, em seguida, as resenhas teóricas sobre leitura e sobre a teoria linguística adotada, para posteriormente dar-se a atenção à análise dos textos utilizados em sala de aulas, traçando suas diferenças e semelhanças do ponto de vista organizacional e linguístico.

2. Fundamentação científica: a abordagem linguística

A Linguística Sistêmico-Funcional é uma teoria de discurso, sendo formulada por Halliday (1985) e revista por Halliday & Matthysen (2004, 2014), possuindo dois níveis de alcance: visando a compreensão dos textos, mostrando por meio da análise linguística como e por que o texto transmite significado da maneira como o faz; e avaliando também pela linguística se o texto é ou não efetivo para seus objetivos.

A LSF é uma teoria que vê a linguagem como processo social, permitindo metodologicamente descrever de forma detalhada os padrões linguísticos. Toda escolha linguística realizada pelo usuário está condicionada ao contexto e às intenções do autor em relação ao leitor. Dessa forma, a língua é vista como um sistema de escolhas utilizado pelos usuários para desempenhar diferentes funções sociais.

Analisar como a linguagem está estruturada para ser usada e, conseqüentemente, como os textos estão estruturados em unidades linguísticas para construir significados é a maior preocupação da teoria. Essas unidades linguísticas são componentes funcionais de significado da língua e são analisadas na teoria pelas



metafunções da linguagem. A primeira delas é a ideacional, ligada ao uso da língua para representar o mundo interno e externo; a segunda, interpessoal, está relacionada às relações entre os usuários da língua; e, por fim, a textual, preocupa-se com a organização da mensagem. Essas metafunções, que são divididas para atender a critérios pedagógicos, ocorrem simultaneamente na utilização da língua e, nesta pesquisa, concentramos a nossa análise na metafunção ideacional, que está relacionada com as representações e experiências do mundo que estão nas mentes dos participantes de uma interação (oral ou escrita). É importante destacar que as outras metafunções podem ser utilizadas, se necessário, para complementar a análise dos dados.

3. Metodologia

Para a análise linguística, contaremos com a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), proposta por Halliday (1985) e Halliday & Matthiessen (2004, 2014), que, além de ser uma teoria linguística, fornece suporte metodológico para analisar textos com base nas escolhas feitas dentro dos contextos de uso. Mais precisamente, foram utilizadas as variáveis de registro, que podem ser relacionadas ao contexto social de um texto, possibilitando a sua compreensão na sociedade. Essas variáveis são descritas da seguinte maneira: (1) Campo: refere-se ao conteúdo do texto; (2) Relações: relações entre os participantes da interação (escritor/leitor, por exemplo); e (3) Modo: refere-se ao tipo de texto e a organização textual.

4. Análise e Interpretação dos Dados

Pode-se dizer que as hipóteses iniciais de que o texto adaptado seria menor, por ser mais facilitado, não se confirmou, tendo em vista que o tamanho difere em apenas 10%. No entanto, em termos de escolhas linguísticas, há uma diferença sutil na preferência pelo uso do processo relacional no TA, enquanto no TO a maioria é material. No entanto, ao organizar as informações, é possível perceber que há uma



preocupação em contextualizar a história para os aprendizes, o que explica o acréscimo de elementos da história no TA, alimentando o conhecimento prévio do leitor que, provavelmente, desconhece a história. Acredita-se que esses elementos são fundamentais para a compreensão e que seria interessante verificar se o mesmo acontece com os outros textos adaptados contidos no material.

5. Conclusão

Espera-se que estudos futuros mostrem como os textos são organizados em termos de escolhas linguísticas para que se possa criar estratégias mais adequadas para o ensino de leitura em LI, colaborando para o melhor desenvolvimento dos aprendizes no contexto deste estudo. Sabe-se que a LI é a língua franca (English as Lingua Franca), ou ainda, a língua global, sendo majoritariamente utilizada na comunidade acadêmico-científica em situações envolvendo falantes de diferentes línguas maternas e não somente nativos (WIDDOWSON, 2015).

Referências

HALLIDAY, M.A.K. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

_____ ; MATTHIESSEN, C. M.I.M. *An introduction to Functional Grammar*. 3. ed. Londres: Edward Arnold, 2004.

_____ ; MATTHIESSEN, C. M.I.M. *An introduction to Functional Grammar*. 3. ed. Londres: Edward Arnold, 2014.

HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. *English for specific purposes: a learning-centred approach*. New York: Cambridge University Press, 1987.

NUNAN, David. *Collaborative language learning and teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

WIDDOWSON, H. ELF and the pragmatics of language variation. *Journal of English as Lingua Franca*. V. 4 (2), pp. 359-372, 2015.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

<i>Grupo de Pesquisa Texto Livre</i>	Belo Horizonte	v.16	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
--------------------------------------	----------------	------	-----	--------	--------------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

